



Funcionários encerram greve na USP e Unesp

Funcionamento em todas as universidades estaduais paulistas será normal na segunda; reposi o de dias parados vai até 12 de dezembro

Victor Vieira



Os funcionários da Universidade de São Paulo (USP) decidiram ontem encerrar a greve, após 116 dias de braços cru-

zados. Os servidores devem retomar as atividades na segunda-feira, juntamente com os professores.

O grupo aprovou o acordo firmado nesta semana com a reitoria no Tribunal Regional do Trabalho (TRT). A decisão foi tomada por centenas de grevistas em assembleia ontem no câmpus Butantã, na zona oeste.

Anteontem os professores já haviam aprovado o fim da paralisa o. Os grevistas ter o reajuste de 5,2% em duas parcelas (setembro e dezembro) e abono de 28,6% para cobrir perdas com a infla o desde maio, data-base das categorias.

Os reitores das estaduais queriam congelar os s larios por causa da grave crise financeira

das institui es. A USP, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Estadual Paulista (Unesp) gastam quase toda a receita com a folha de pagamento.

No TRT, os grevistas e a USP têm acertado que a reposi o dos dias parados durante a greve vai até 12 de dezembro, fim do ano letivo, com limite de uma hora além do expediente. No caso de professores, as aulas devem ser repostas segundo calendário definido em cada faculdade. Com isso, o semestre letivo pode estender-se até janeiro.

Vitória. O sindicato dos trabalhadores (Sintusp) comemorou o resultado da mobiliza o. "Saímos vitoriosos dessa longa greve", afirma Anibal Cavali, diretor da entidade. O próximo passo, diz ele,   lutar contra me-

das de conten o de gastos propostas pelo reitor Marco Antonio Zago, como o plano de demissão voluntária e a desvincula o de hospitais universitários. Outro pleito   o reajuste de benefícios, como vale-refei o e auxílio-alimenta o.

Unesp. Professores e funcionários da Unesp têm aprovado o fim da greve em assembleias ontem. As categorias retornam ao trabalho na segunda-feira. Na Unicamp, as atividades já foram retomadas.



NA WEB
Portal. Veja linha do tempo da greve na USP

estadao.com.br/e/cronosup



Fim da paralisa o. No caso dos professores, o semestre letivo poderá estender-se até janeiro

Professores questionam repasses   universidade

Documento divulgado por docentes na rede afirma que o governo do Estado deixou de repassar R\$ 1,2 bilhão em 6 anos e meio

Herton Escobar
ESPECIAL PARA O ESTADO / BERKLEY
Luiz Fernando Toledo

Uma carta de um grupo de professores do Instituto de Biociências (IB) que foi divulgada na internet afirma que o governo do Estado deixou de repassar   USP mais de R\$ 1,2 bilhão nos últimos seis anos e meio.

A conta inclui cerca de R\$ 530 milhões de diferença entre o que os docentes calculam que a universidade deveria ter recebido da sua parte no Imposto sobre Circula o de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o que foi efetivamente repassado nesse período, além de R\$ 687 milhões em recursos adicionais que, segundo eles, deveriam ter entrado como contrapartida pela expansão de vagas, mas também não foram repassados.

Segundo os autores do documento, que preferiram permanecer an nimos, os valores repassados pelo governo do Estado desde o início de 2008 até

junho de 2014 ficaram abaixo da cota exigida pela Lei de Diretrizes Orçamentárias, que   de 5% da parte do Estado no ICMS (ou 3,77% do imposto).

Estado. Procurado, o governo afirmou que segue integralmente a legisla o. A diferença observada pelos docentes na carta equivale ao desconto próximo de 1% que   feito sobre o valor previsto na LDO antes do repasse às universidades, destinado ao financiamento de programas de habita o.

O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) - que representa a USP, Unesp e Unicamp - disse que a dedu o   "indevida" e solicitou altera o no cálculo na última semana, em ofício encaminhado ao Palácio dos Bandeirantes e   Assembleia Legislati-

va. A Associa o de Docentes da USP vem fazendo a mesma reivindica o, classificando o desconto como "manobra".

Os reitores mencionam também a promessa feita pelo Estado em 2005, de aumentar o repasse do ICMS para as três universidades após a cria o do câmpus de Limeira da Unicamp e da incorpora o pela USP de uma faculdade estadual, a Escola de Engenharia de Lorena.   mencionada ainda a cria o de sete câmpus da Unesp.

Segundo o governo do Estado, a promessa estava vinculada a uma decisão do Cruesp e não foi levada adiante porque as institui es não cumpriram integralmente o acordo. As incorpora es da Faculdade de Medicina de Maril  e da Faculdade Método de São Paulo, pela Unesp, não se efetivaram.